



RESENHA DE LIVRO

TEORIA E PRÁTICA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO
THEORY AND PRACTICE IN PREVENTION OF SURGICAL SITE INFECTION
TEORÍA Y PRÁCTICA EN LA PREVENCIÓN DE LA INFECCIÓN QUIRÚRGICA DEL SITIO

Raquel Calado da Silva Gonçalves¹. Ministério da Saúde/MS. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ¹<http://orcid.org/0000-0003-0158-5031> Aline Coutinho Sento Sé². Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ²<http://orcid.org/0000-0001-9301-0379> Teresa Tonini³. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ³<http://orcid.org/0000-0002-5253-2485> Nêbia Maria Almeida de Figueiredo⁴. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. ⁴<http://orcid.org/0000-0003-0880-687X>

Como citar este artigo

Gonçalves RCS, Sé ACS, Tonini T, Figueiredo NMA. Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241832 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241832>

Trata-se de uma obra organizada por Adriana Cristina de Oliveira, professora associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, e Maria Virgínia Godoy da Silva, professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Intitula-se “Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico” e foi publicada no ano de 2015 pela editora Manole.

Estrutura-se em seis capítulos que abordam aspectos importantes na assistência do paciente cirúrgico que visam à prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Descreve-se, no início de cada capítulo, um esquema com pontos a aprender, a estrutura dos tópicos, palavras-chave e objetivos do capítulo. Apresentam-se, ao final de cada capítulo, as referências que serviram de suporte para a construção do capítulo.

Abordam-se, no Capítulo 1, “Infecção do sítio cirúrgico”, os aspectos gerais da infecção do sítio cirúrgico, bem como a patogênese, fatores de risco, medidas de prevenção, controle e diagnóstico. Apresentam-se, ao final do capítulo, o protocolo de cirurgia segura e a lista de verificação desenvolvida pela Organização Mundial de Saúde para a segurança cirúrgica.

Descreve-se, no Capítulo 2, “Limpeza”, a etapa mais importante a ser desenvolvida no centro de material e esterilização: a limpeza de produtos para a saúde (PPS). Revisam-se aspectos importantes a serem observados durante a limpeza dos PPS tanto de forma manual quanto na forma automatizada e fatores que interferem na limpeza, bem como a sua relação com a infecção do sítio cirúrgico.

Abordam-se, no Capítulo 3, “Esterilização”, o preparo, embalagem, transporte, métodos de esterilização, insumos e tecnologias envolvidas nesta etapa do processamento de PPS. Apresenta-se o processamento de PPS como “um dos pilares

do controle e prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde”. Pontua-se que uma falha no processamento gera prejuízos institucionais e principalmente ao paciente. Ressalta-se a importância do monitoramento de todas as etapas do processamento de PPS, a fim de se garantir a qualidade da assistência, tendo em vista que um dos indicadores de qualidade na gestão é o processamento de tais produtos.

Aborda-se, no Capítulo 4, o “Preparo da pele”. Discorre-se sobre alguns procedimentos pré-operatórios, como o banho, a descolonização nasal e a tricotomia. Aborda-se, à luz de evidências científicas e *guidelines* internacionais, o preparo das mãos da equipe cirúrgica, da pele do paciente, o uso de campos e a relação com a prevenção da infecção. Pontua-se que as tecnologias de primeira escolha devem ser as que oferecem ao paciente uma maior proteção, mesmo que a literatura científica apresente divergências em relação à infecção do sítio cirúrgico. Acredita-se que, se determinada medida não reduz a infecção, mas reduz a contaminação do sítio cirúrgico, deverá ser incluída como protocolo de prevenção e controle da infecção.

Discorre-se, no Capítulo 5 - “Normotermia”, sobre a importância dela na prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Abordam-se conceito, classificação, bases fisiológicas e fatores de risco para a hipotermia perioperatória. Acredita-se que, além de prevenir complicações, o controle da temperatura corporal no perioperatório representa conforto e boas práticas assistenciais. Julga-se ser um cuidado importante a ser observado durante todo o período de internação. Entende-se que a manutenção da normotermia, além de reduzir o risco de infecção do sítio cirúrgico, também reduz os custos hospitalares, sendo uma responsabilidade de toda a equipe cirúrgica.

Descreve-se a “Ferida operatória” no Capítulo 6. Apresenta-se o resultado de uma pesquisa onde 46,3% dos eventos adversos cirúrgicos de um hospital escola relacionavam-se com a ferida cirúrgica, sendo que 19,5% eram de infecção. Ressaltam-se algumas recomendações referentes aos cuidados com a ferida para prevenir a infecção como, por exemplo, manter a incisão fechada com curativo estéril e seco nas primeiras 24 a 48 horas, lavar as mãos utilizando um antisséptico antes da manipulação do curativo e orientação do paciente e familiares a respeito dos cuidados com a ferida e sintomas de infecção.

Fundamenta-se que a base para a prevenção da infecção do sítio cirúrgico é o cuidado de qualidade oferecido pelo profissional de saúde desde o período pré-operatório até a alta hospitalar do paciente. Admite-se que a infecção do sítio cirúrgico é uma complicação cirúrgica e de grande relevância mundial, pois aumenta os custos da hospitalização, além de diminuir a qualidade de vida do paciente.

Tem-se, então, uma obra que apresenta boas práticas embasadas em evidências científicas, objetivando-se o aperfeiçoamento profissional focado na promoção da segurança do paciente e prevenção da ocorrência de eventos adversos. Indica-se sua leitura para estudantes de graduação e para profissionais que desejam aperfeiçoar seus conhecimentos. Ressalta-se que seu conteúdo é adequado tanto para profissionais de Enfermagem quanto para os demais envolvidos na prevenção de infecção do sítio cirúrgico.

REFERÊNCIA

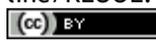
1. Oliveira AC, Silva MVG, organizadores. Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. Barueri: Manole; 2015.

Correspondência

Raquel Calado da Silva Gonçalves
E-mail: raquelcalado@yahoo.com.br

Submissão: 03/07/2019
Aceito: 03/10/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.